

APRESENTAÇÃO

ENTRE GRITOS E SATÉLITES, AS IMAGENS À NOSSA VOLTA

Fabiano Ormaneze¹

Há um livro já considerado clássico na área de comunicação chamado “Do grito ao satélite” (Editora Mantiqueira, 2001). Nele, o autor, Antônio Costella, reflete sobre a evolução dos meios de comunicação e como a sociedade foi sendo influenciada e (des)moldada por meio da interação com os instrumentos midiáticos. Há ainda outra obra, esta clássica para várias áreas do conhecimento, escrita no alvoreço dos anos 60 na França: trata-se de “A sociedade do espetáculo”, de Guy Débord.

As duas obras são lembradas aqui porque, enquanto uma analisa de que forma a sociedade constituiu parte de suas características a partir da interação midiática, a segunda demonstra, de forma visionária para a época de sua escrita, como as relações sociais são medidas, em nosso tempo, por imagens. Imagens de si, imagens do outro, imagens formadas pelo outro, imagens formadas para o outro... Num período em que a interatividade, o acesso facilitado à mídia e a transgressão do velho esquema emissor/ativo-receptor/passivo são indiscutíveis, nada mais oportuno do que abordar a implacável rede de imagens presentes no nosso dia a dia.

Esse assunto, permeado pelas relações com o consumo e a performatividade, foi tema do 7º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura de Jornal”, realizado na Unicamp em abril de 2014, promovido pela Associação de Leitura do Brasil (ALB), o Programa Jornal e Educação (PJE), da Associação Nacional de Jornais (ANJ), e o Projeto Correio Escola Multimídia, do Grupo RAC, com apoio da Capes. Com o tema “Comunicação, Educação e Liberdade na Sociedade do Espetáculo”, o evento reuniu pesquisadores e professores dos vários níveis de ensino. Os textos que publicamos nesta edição da Linha Mestra são fruto das sessões de comunicação do evento.

Nessa realidade ou nessa ficção (qual seria o limite entre as duas, uma vez que, conforme já disse Lacan, a ficção é parte inerente do real, talvez a única forma de atingi-lo?), o papel da educação se reveste de outras demandas e necessidades. Assim, os textos aqui publicados colaboram para esse debate, ao propor análises teóricas e relatos de experiências docentes que convergem mídia e educação, imagens e representações, leitura e literatura.

A evolução das mídias não vai parar e é preciso que a educação também acompanhe esse processo, sob o risco de se ter um distanciamento ainda maior do cotidiano discente. Se, no grego, a palavra “pedagogia” tem o sentido de “aquilo que conduz”, esperamos que, em nossos dias, essa condução seja pautada, também, por reflexões e pela busca de compreensão dessa realidade/ficcionalidade multifacetada e multimidiática em que nos encontramos.

Boa leitura!

¹ Jornalista, mestre em divulgação científica e cultural pelo LabJor/IEL-Unicamp. Professor da PUC-Campinas. Coordenador de jornalismo do projeto Correio Escola Multimídia.